

**CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E PARÂMETROS HEMODINÂMICOS DE
PACIENTES COM MELANOMA DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SANTA
CATARINA**

Aline Mânica (apresentadora)¹
Alexsandra Martins da Silva²
Beatriz da Silva Rosa Bonadiman³
Alessandra Paes⁴
Vera Maria Melchiors Morsch⁵
Margarete Dulce Bagatini⁶

Eixo: Educação e formação em saúde

Resumo: O Melanoma Cutâneo forma-se a partir da transformação maligna dos melanócitos. No Brasil as maiores taxas de melanoma estão na região Sul devido às mudanças nos hábitos de exposição ao sol, no estilo de vida e o perfil populacional de pele clara. Mais especificamente, na região oeste do estado de Santa Catarina, são notificados cerca de 60 a 80 novos casos de melanoma a cada ano e a idade média destes indivíduos é de apenas 50 anos. O número de vidas perdidas pela morte por melanoma é excessivamente maior do que para outras doenças malignas, tornando-se um importante problema de saúde pública. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar pacientes com melanoma após a excisão cirúrgica do tumor em relação as suas características clínicas e parâmetros hemodinâmicos. O presente

¹Doutoranda no programa de pós-graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Santa Maria RS, Brasil, alinemanica@yahoo.com.br

²Mestranda no programa de pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, ale-kinha@hotmail.com

³Mestre pelo programa de pós-graduação em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, beadasilvarosa@gmail.com

⁴Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó SC, alessandrapaiz@hotmail.com

⁵Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria RS, veramorsch@gmail.com

⁶Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó SC, margaretebagatini@yahoo.com.br

trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Fronteira Sul e aprovado sob parecer número 822.782. O estudo foi composto por 23 pessoas, com idade média de 47 anos de idade. Em relação a localização do tumor, os locais mais acometidos foram os membros inferiores (39%), seguido por membros superiores (26%), tronco (21%) e cabeça/pescoço (13%). O subtipo de melanoma com maior prevalência foi o melanoma extensivo superficial (69,5%) seguido do melanoma nodular e lentigo maligno (21,7 e 9% respectivamente). A grande maioria - 96% dos pacientes avaliados, pertence a Classificação Fitzpatrick I e II e com alto histórico de queimaduras solares (89%). Essa classificação define a pele humana em seis fototipos, variando do tipo I (pele branca) ao tipo VI (pele negra) e foi desenvolvido para definir a resposta de tipos diferentes de pele à luz UV, através de queimadura ou de bronzeamento. Em relação aos parâmetros hemodinâmicos avaliados: contagem de hemácias, hemoglobina, hematócrito, RDW, VGM, HGM e CHCM, todos apresentaram-se dentro dos valores de referência. Percebe-se assim, que fatores genéticos e ambientais estão totalmente envolvidos na fisiopatologia do melanoma, mesmo com parâmetros bioquímicos inalterados, fazendo com que um diagnóstico precoce e uma condução clínica adequada façam diferença no prognóstico. Além disso, é imprescindível a divulgação de informações sobre a educação para a saúde, pois quase um sexto dos indivíduos diagnosticados com melanoma têm uma baixa possibilidade de sobrevivência e com altos índices de metástases.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Melanoma; Região Sul Brasil.